

Fernanda Pereira Martins  
Raquel Balli Cury  
Leonardo Batista Pedroso  
(Organizadores)

# Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos



**Atena**  
Editora

Ano 2021

Fernanda Pereira Martins  
Raquel Balli Cury  
Leonardo Batista Pedroso  
(Organizadores)

# Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos



**Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Geografia, ensino e construção de conhecimentos

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Fernanda Pereira Martins  
Raquel Balli Cury  
Leonardo Batista Pedroso

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia, ensino e construção de conhecimentos / Organizadores Fernanda Pereira Martins, Raquel Balli Cury, Leonardo Batista Pedroso – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-968-4

DOI 10.22533/at.ed.684210904

1. Geografia. I. Martins, Fernanda Pereira (Organizadora). II. Cury, Raquel Balli (Organizadora). III. Título.

CDD 910

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A escola se traduz enquanto um espaço plural, onde o conhecimento manifesta-se de diferentes maneiras, sejam elas provenientes de experiências e vivências, bem como de aspectos teórico-metodológicos e técnicos de cada área do conhecimento.

A Geografia, não obstante da importância das demais disciplinas, destaca-se pela notoriedade quanto à visão crítica do mundo, fruto da compreensão das dinâmicas inerentes ao espaço geográfico. Discutir Geografia é, antes de tudo, discutir o espaço vivido, transformado, particular e plural. As experiências deste vasto mundo não se segregam daquelas praticadas no ambiente escolar. Muito pelo contrário, este é apenas um dos fragmentos do espaço geográfico onde materializam-se questões culturais, étnicas, econômicas e sociais como um todo.

Diferente dos demais espaços onde os aspectos geográficos são moldados, a escola representa essa construção, mas também a sua compreensão e abstração. Adornar criticamente a visão que temos do mundo é uma das funções delegadas ao ambiente escolar, cerne da construção do conhecimento.

Essa visão romântica e até mesmo quase poética da ciência geográfica é a tradução simples da complexidade de relações que essa ciência nos proporciona no cotidiano escolar.

Este livro está constituído por 18 capítulos, que remontam distintas experiências neste contexto supracitado, cada qual com sua expertise e contribuições epistemológicas.

Esperamos que os relatos, conhecimentos e experiências apresentados aqui sejam de grande valia para a construção de saberes e enriquecimento da Geografia brasileira. Que seja uma leitura agradável e profícua.

Fernanda Pereira Martins  
Raquel Balli Cury  
Leonardo Batista Pedroso

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

**A GEOGRAFIA HUMANA E SUAS PAISAGENS: DIAGNÓSTICO PARA O FORTALECIMENTO DA MARCA IFG, CAMPUS GOIÂNIA, GO**

Anna Lara Rodrigues  
Bruna Martinelle Cyrillo da Silva  
Gabriel de Araújo Fonseca  
Fábio Carvalho  
Júlia Lopes Machado  
Júlio César Caixeta  
Lídia Milhomem Pereira  
Lucas Alves de Santana Garcia  
Tallyson da Silva Santos Cavalcanti

**DOI 10.22533/at.ed.6842109041**

### **CAPÍTULO 2..... 15**

**A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA**

Severino Alves Coutinho

**DOI 10.22533/at.ed.6842109042**

### **CAPÍTULO 3..... 24**

**A PERCEÇÃO DOS ENTES FEDERADOS QUANTO A VISIBILIDADE EDUCATIVA MEDIANTE A BNCC COM FOCO NA GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS**

Bernadeth Luiza da Silva e Lima

**DOI 10.22533/at.ed.6842109043**

### **CAPÍTULO 4..... 36**

**ABORDAGEM DA TEMÁTICA GEOCONSERVAÇÃO/PATRIMÔNIO GEOLÓGICO PELO DOCENTE DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL BÁSICO**

Karlos Augusto Sampaio Junior  
Adriana Oliveira Silva

**DOI 10.22533/at.ed.6842109044**

### **CAPÍTULO 5..... 48**

**COMO É REPRESENTADO O NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO**

Antuerber Arthur Alves Farias da Luz

**DOI 10.22533/at.ed.6842109045**

### **CAPÍTULO 6..... 58**

**ENSINAR EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE APRENDIZAGEM EM SÃO GONÇALO: A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO**

Ana Claudia Ramos Sacramento  
Guilherme Freitas Hartmut Behm

**DOI 10.22533/at.ed.6842109046**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>75</b>
EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA Gabriel de Miranda Soares Silva DOI 10.22533/at.ed.6842109047	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>83</b>
OFICINAS LÚDICAS COMO APORTES DO ENSINO DA GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE MONTES CLAROS – MG Iara Maria Soares Costa da Silveira Túlio de Oliveira Ruas DOI 10.22533/at.ed.6842109048	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>92</b>
RELEVO E ENSINO: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA GEOGRAFIA ESCOLAR EM MANAUS-AM Carlos Silva da Costa Brito Miguel Sá de Souza Brito Adorea Rebello da Cunha Albuquerque DOI 10.22533/at.ed.6842109049	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>102</b>
A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E O DIREITO À CIDADE Glória da Anunciação Alves DOI 10.22533/at.ed.68421090410	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>110</b>
DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO: A DESARTICULAÇÃO E DESAGREGAÇÃO TERRITORIAL NOS FAXINAIS DO PARANÁ Reinaldo Knorek Ancelmo Schörner Rui Pedro Julião Carlos Alberto Marçal Gonzaga DOI 10.22533/at.ed.68421090411	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>122</b>
ESTIMATIVA DA TEMPERATURA DA SUPERFÍCIE DO MAR VIA SENSORIAMENTO REMOTO E DETECÇÃO DO FENÔMENO DE RESSURGÊNCIA, UMA COMPARAÇÃO ENTRE MARROCOS E PORTUGAL Thyago Anthony Soares Lima DOI 10.22533/at.ed.68421090412	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>139</b>
LAGO DO REMANSO, CONHECER PARA PROTEGER Angela Maria Correa Mouzinho Santos Alexsandra Maura Costa Bernal Martin João Pedro Araújo Silva Daniel Cutrim Aires	

Ronilson Lopes Brito  
Vagner de Jesus Carneiro Bastos  
**DOI 10.22533/at.ed.68421090413**

**CAPÍTULO 14..... 155**

**MIGRAÇÕES E O AUMENTO DO NÍVEL DO MAR: O CASO DOS ESTADOS DAS ILHAS ATOL**

Gabriela Mendonça da Trindade  
João Vitor Cepinho  
Gabrielly Zuquim Ferreira Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.68421090414**

**CAPÍTULO 15..... 167**

**OLHARES SOBRE A MEMÓRIA E TERRITORIALIDADE NA AVENIDA GETÚLIO VARGAS EM CUIABÁ-MT**

Sônia Regina Romancini  
João Marcos de Campos Barros Corrêa  
Franciellen de Almeida Figueiredo

**DOI 10.22533/at.ed.68421090415**

**CAPÍTULO 16..... 178**

**POLÍTICA DE ATRAÇÃO DE INDÚSTRIAS NA BAHIA E OS PROGRAMAS DE INCENTIVO FISCAL NA DÉCADA DE 1990**

Vanessa da Silva Vieira

**DOI 10.22533/at.ed.68421090416**

**CAPÍTULO 17..... 187**

**REVITALIZAÇÃO DO CÓRREGO BARRO ALTO**

Maria Ivanúbia de Queiroz  
Edna Sousa Nunes  
Izabel Liandra Pereira Meireles

**DOI 10.22533/at.ed.68421090417**

**CAPÍTULO 18..... 196**

**TERRITÓRIOS DA MORTE, DO MEDO E DE RESISTÊNCIA LGBTQIAP+: POR UMA LEITURA GEOGRÁFICA DAS MORTES, DO MEDO E DAS RESISTÊNCIAS CONSTRUÍDAS POR CORPOS DISSIDENTES**

Wilians Ventura Ferreira Souza  
Carlos Alberto Feliciano

**DOI 10.22533/at.ed.68421090418**

**SOBRE AS ORGANIZADORES..... 207**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 208**

## A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E O DIREITO À CIDADE

*Data de aceite: 01/04/2021*

**Glória da Anunciação Alves**

Departamento de Geografia da FFLCH-USP  
São Paulo- SP  
lattes.cnpq.br/2061386575093025  
ORCID 0000-0001-5307-0780

**RESUMO:** O atual contexto da reprodução capitalista há um avanço de políticas neoliberais em todo o mundo em que se luta contra a tentativa de perdas de direitos conquistados, como por exemplo os trabalhistas, que estão sendo retirados sob o argumento da necessidade de adaptação produtiva, econômica e social para garantir a continuidade da produtividade e competitividade no mundo capitalista. O objetivo deste trabalho é analisar a segregação socioespacial a partir da constituição das novas centralidades periféricas que a princípio possibilitariam melhora nas condições de vida mas que no processo tendem a expulsar seus moradores. Se até anos 90 do século XX a expressão espacial dessa segregação era a expansão das periferias urbanas, marcadas pela precariedade e inexistência de serviços básicos de saúde, educação, infraestrutura, hoje temos nesses espaços que eram tidos pelos empreendedores imobiliários como espaços de reserva (ROBIRA, 2005), a possibilidade de espaços à reprodução do capital. Trata-se de um processo que dialeticamente se constitui a partir da formação de centralidades periféricas

que, se de um lado proporcionam a melhoria da vida dos habitantes locais, levando a esses espaços uma potencialidade para a conquista da justiça espacial e a luta pelo direito à cidade, por outro, a partir da chegada de bens sociais e infraestruturais nesses lugares, faz com que os preços do solo urbano aumentem implicando na impossibilidade da permanência da vida para muitos de seus moradores que foram “pontas de lança” desse processo de urbanização. Tomaremos como estudo a transformação de um bairro periférico de São Paulo, Itaquera, que de lugar de trabalhadores pobres passa, a partir de Operações urbanas (O.U.), a O. U. Rio Verde Jacu, a ser novo espaço de investimentos imobiliários, aprofundando a segregação socioespacial ao tornar essa área uma centralidade periférica e fazendo com que novas periferias surjam nos limites da área metropolitana.

**PALAVRAS - CHAVE:** segregação socioespacial; direito à cidade; centralidade periférica

### SOCIOESPACIAL SEGREGATION AND THE RIGHT TO CITY

**ABSTRACT:** The current context of capitalist reproduction is an advance of neoliberal policies throughout the world in which we fight against the attempted loss of rights won, such as labor, which are being withdrawn under the argument of the need for productive adaptation, economic and social to ensure the continuity of productivity and competitiveness in the capitalist world. The objective of this work is to analyze the socio-spatial segregation from the constitution of the new peripheral centralities that in principle would allow improvement in the living conditions but

in the process tend to expel its residents. If, until the 1990s, the spatial expression of this segregation was the expansion of the urban peripheries, marked by the precariousness and lack of basic health services, education, infrastructure, today we have in these spaces that were considered by real estate entrepreneurs as reserve spaces (ROBIRA, 2005), the possibility of spaces for the reproduction of capital. It is a process that is dialectically constituted from the formation of peripheral centralities that, if on the one hand provide the improvement of the life of the local inhabitants, taking to these spaces a potential for the conquest of space justice and the fight for the right to the city, on the other, from the arrival of social and infrastructural goods in these places, causes urban land prices to increase implying in the impossibility of the permanence of life for many of its residents who were “spearheads” of this process of urbanization. We will take as a study the transformation of a peripheral district of São Paulo, Itaquera, that from the place of poor workers passes, from Urban Operations (OU), OU Rio Verde Jacu, to be a new space for real estate investments, deepening socio-spatial segregation by making this area a peripheral centrality and causing new peripheries to appear within the limits of the metropolitan area.

**KEYWORDS:** Socio-spatial segregation, right to the city, peripheral centrality.

## 1 | A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E O DIREITO À CIDADE

As diferenciações socioespaciais fazem parte do modo de produção do espaço capitalista, e a segregação espacial pode ser considerada a radicalização desse processo, o qual impede que muitos habitantes tenham acesso ao direito à cidade, entendido a partir de Lefebvre (2008) como a luta pelo direito a apropriação das riquezas (em sentido amplo da palavra) socialmente produzidas pela sociedade mas, que no capitalismo, são apropriadas privadamente por, em geral, os que detem os meios de produção e a propriedade privada do solo.

Com o avanço do neoliberalismo e da crise produtiva, muitos dos direitos trabalhistas e previdenciários que foram conquistados graças a luta dos trabalhadores, a partir dos sindicatos e outras formas organizativas, vem sendo perdidos, justificando-se as necessidades de mudanças com um discurso que põe como única saída da crise a flexibilização das relações de trabalho, a privatização de vários setores sociais (educação, saúde, previdência social) e a maior ingerência do setor privado na política de produção do espaço urbano que antes, ao menos formalmente, era uma prerrogativa dos agentes públicos (município, principalmente).

Nos Estados Nações latinoamericanos, principalmente, a expansão urbana se dá fundamentalmente a partir do avanço do processo de industrialização, cujos anos 70 (séc. XX) são um marco. As intensas migrações para as grandes cidades que concentravam esse processo de industrialização e a aparente omissão do Estado (Rodrigues, 2007), em garantir a habitação dessa massa populacional, fez com que os próprios trabalhadores fossem responsabilizados por sua reprodução no nível de subsistência.

Assim periferias, entendidas como lugares distantes dos centros constituídos,

caracterizadas por sua precarização, isto é, sem o mínimo de infraestrutura ( água encanada, luz, pavimentação, instituições de educação e saúde), passam a ser o local de moradia dessa massa trabalhadora migrante que compra terrenos vendidos de forma irregular e que lutam, via movimentos sociais organizados (apoiados pelas comunidades eclesiais de base- vinculadas à Teologia da Libertação- e/ou movimentos sindicais) e ou por meio do clientelismo, para ter acesso mínimo as infraestruturas necessárias a sobrevivência cotidiana.

## **2 I CENTRALIDADES PERIFÉRICAS E NOVAS CENTRALIDADES**

Essas periferias ao longo de quatro décadas se transformam, a partir de melhorias que foram conquistadas a partir da luta e, graças a ela, implementadas pelo poder estatal ( no caso a municipalidade). Nelas surgem centralidades locais, que passam a servir minimamente as necessidades dos moradores. Surgem pequenos mercados, padarias, lojas lotéricas, e mesmo lojas de departamentos populares. Associado a isso, temos, no caso brasileiro, uma possibilidade de acesso ao crediário e consumo pelas classe mais populares, principalmente entre os anos de 2002 a 2016, a partir de uma política de melhor distribuição de riquezas ocorrida durante os governos Lula e Dilma Rousseff. Associados, esses fatores foram fundamentais na constituição dessas centralidades.

Se pensarmos em uma hierarquia de centralidades, essas centralidades locais são por nós denominadas de centralidades periféricas, pois respondem parcialmente as necessidades dos habitantes da localidade, possuem um certo grau de concentração de serviços, mas não possuem as especialidades e diversidade encontradas nos centros tradicionais e históricos e , muito menos, nas novas centralidades.

Podemos diferenciar as novas centralidades das centralidades periféricas por algumas características a saber: enquanto as centralidades periféricas se constituem de um modo mais espontâneo, resultado de uma aglomeração comercial que surge e se amplia a medida que investidores veem a potência para realização de seus negócios a partir do consumo mais popular, as novas centralidades, em geral, surgem de uma articulação entre Estado e iniciativa privada, a partir de planos e projetos de transformações de determinadas áreas da cidade, de modo que se geste uma centralidade pouco diversa ( em geral terciário avançado), especializada, e onde são criados mecanismos para limitar o acesso da população em geral a área em questão: prioriza-se o uso do transporte individual: automóveis particulares, taxi, uber e, no caso paulista, até mesmo o helicóptero.

Nos momentos de crise de reprodução do capital, como nos aponta Harvey ( 2011), uma das saídas tem se mostrado via (re)produção do espaço. Se as periferias nos anos 70 eram os locais de reprodução do trabalhador, e , aparentemente, não eram o foco de investimentos dos empreendedores imobiliários, consituindo-se como espaços de reserva (Robira, 2005), hoje aparecem como empecílios a reprodução do capital via transformação

do espaço. Nesse sentido há processos que levam a transformação do perfil da população que habita esses espaços bem como mudanças que promovem a reprodução desses espaços, a partir das lógicas de reprodução do capital orientadas pelas necessidades dos agentes imobiliários.

Um dos processos que leva a mudança populacional nas áreas centrais periféricas, se dá a partir do cotidiano: com o aumento dos preços dos aluguéis, parcela da população que vive nessas áreas não pode mais se manter, fazendo com que migrem pela cidade e região metropolitana muitas vezes constituindo novas periferias, que, como nas antigas, são os pioneiros e que terão que lutar pela conquista do mínimo necessário a sobrevivência; outros, que até eram proprietários de lotes, veem-se forçados a vender por motivos também de sobrevivência: a perda do emprego, doenças em família, acerto de contas, são alguns dos motivos que levam a venda de suas habitações e, novamente, retomam a vida em lugares mais distantes e precários, ou seja, em novas periferias. Esse processo foi verificado na centralidade periférica de Artur Alvim, em que a chegada de infraestruturas (como o metrô em 1988) e a constituição da centralidade local (final dos anos 90), impactaram no preço do solo urbano, fazendo com que muitos não pudessem aí permanecer.

Neste caso, a proximidade dessa centralidade periférica “espontânea” à uma outra, em Itaquera, esta empreendida pelo poder público municipal em parceria com a iniciativa privada, alavancou ainda mais o preço do solo urbano nessa localidade. Estamos falando das transformações urbanas ocorridas na região a partir da Operação Urbana (OU) Rio Verde Jacu, ou Plano de desenvolvimento da Zona Leste, em São Paulo.

Itaquera fica no extremo leste da cidade de São Paulo, vizinha de Artur Alvim. A 24 km do centro da cidade de São Paulo, antes da chegada do metrô um trabalhador levava em média cerca de 1h30 horas para chegar ao centro de São Paulo. Com o metrô hoje, depois que entra na estação de metrô, são cerca de 52 minutos até a estação Sé, no centro de São Paulo. Entretanto boa parcela da população tem que pegar ônibus para chegar a estação pois ela é distante de boa parcela dos conjuntos habitacionais de Itaquera.

Dizemos que uma nova centralidade foi constituída numa associação entre Estado e iniciativa privada, ainda que não seja a partir do terciário de ponta. Mesmo assim é nítida a transformação por que passa a localidade. Com a O.U Rio Verde Jacu, houve uma reestruturação da malha viária, a construção do estádio de futebol Arena Corinthians (em 2014) para a realização da Copa do Mundo de futebol realizada no Brasil. Como boa parte dos terrenos onde ocorreram as transformações urbanas eram do Estado (governo estadual e municipal), o número de remoções ocorrida não foi grande, entretanto os preços dos imóveis na localidade subiram, tornando-se mais caro morar, principalmente nos conjuntos mais próximos a essas transformações.

Segundo dados da FIPEZAP e Cresi(2016), de 2011 a 2014, houve um aumento dos preços em Itaquera (figura 1), principalmente próximo ao metrô em 100%.; após a Copa do mundo(2014) ocorreu uma certa estabilidade, sendo que até 2016 os preços dos

imovéis aumentaram 25%. A região teve ainda, graças a essas mudanças, um crescimento da verticalização pela construção de novos empreendimentos, mas estes, diferentes dos conjuntos habitacionais de até 4 andares (pavimentos) contruídos pelo Estado, são voltados a classes de médio poder aquisitivo, em edifícios de mais de oito andares, muitos financiados pelos programa Minha Casa Minha Vida.

Nessa área temos a tendência a uma mudança populacional, próxima a nova centralidade constituída, e, ao mesmo tempo, uma ampliação das periferias precárias na zona sul de São Paulo, principalmente na região de Marzillac (figura 1), em que há um alto crescimento populacional. Vale chamar a atenção que essa região da cidade, assim como outras que vêm sendo ocupadas por esses migrantes urbanos, estão em áreas de proteção ambiental. Assim, ao mesmo tempo que ocupam, pois precisam morar e não há políticas públicas de moradia para a população que não têm recursos, são criminalizadas por estarem contribuindo para a degradação da natureza. Mais um alibi se utiliza para desqualificar e criminalizar essa população: o ambiental.

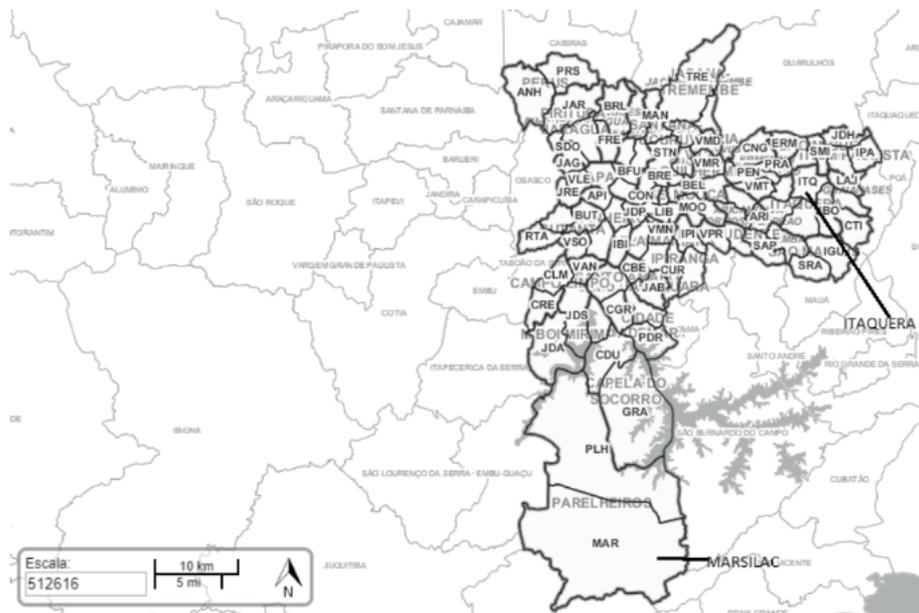


Figura 1- Mapa digital da Cidade de São Paulo

Fonte: [http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/\\_SBC.aspx](http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx) acessado em 20/06/2018

Neste sentido, como podemos ver na figura 2, por toda a cidade de São Paulo ocorrem ocupações de imóveis que não cumprem a função social da propriedade. Embora a mídia sempre ponha em destaque as ocupações que ocorrem no centro da cidade de São Paulo, por ser em áreas mais valorizadas, é na zona leste da cidade, seguido da zona

norte e sul da cidade, que temos o maior número de famílias ocupando imóveis que não cumprem a função social da propriedade.

A segunda vertente de luta se dá a partir de movimentos culturais que procuram constituir identidade a partir da promoção do sujeito periférico (D'Andrea, 2007). Trata-se de coletivos artísticos, que visam promover o resgate da identidade junto às comunidades utilizando-se da poesia, prosa, teatro, música, gráfito, Hip Hop, entre outros, além de levar ao debate questões como a desigualdade social, racial, de gênero. Com isso procuram, a partir das ações culturais, gerar ações efetivas para a transformação da realidade. Temos por todas as periferias muitos desses coletivos, enumeramos aqui apenas alguns a saber: São Mateus em Movimento (zona leste), Sarau do Binho (zona oeste), Sacolão das artes (zona sul), Coletivo Cultural quilombaque (zona noroeste).

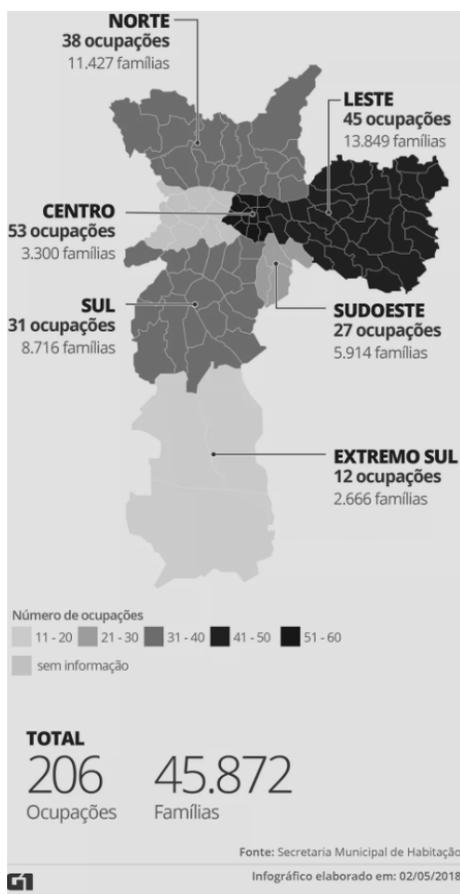


Figura II- Ocupações irregulares em São Paulo

Fonte: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/cidade-de-sao-paulo-tem-206-ocupacoes-onde-moram-45-mil-familias.ghtml>, acessado em 20/05/2018

As lutas dos coletivos culturais e de movimentos organizados, não só pelo direito à moradia como também pela mobilidade urbana (como o movimento Passe livre), muitas vezes conseguem algumas conquistas junto as políticas públicas de estado. De janeiro de 2015 (durante a gestão do prefeito Haddad do Partido dos Trabalhadores- 2013/2016) a julho de 2017, uma pequena conquista possibilitava que os estudantes das escolas públicas (estaduais e municipais) da cidade de São Paulo praticamente pudessem utilizar todos os tipos de transporte público (ônibus, metrô, trem) gratuitamente ( 8 viagens durante 24 horas). Isso permitia que os alunos, principalmente os do ensino médio (secundário) e superior público, tivessem uma mobilidade na cidade nunca antes vista: além do percurso casa-escola, permitia que os estudantes pudesse ir a museus, parques, cinemas, fora do horário de aula, o que possibilitava uma maior apropriação dos espaços públicos (Lefebvre, 2008) de lazer e cultura, em geral muito restritos aos que vivem fora da centralidade tradicional (centro antigo e histórico) e ou expandida (Av. Paulista e região).

Essa pequena conquista é perdida quando o prefeito Haddad não consegue a reeleição. Com novo prefeito, João Doria do PSDB (2017/2018), é feita uma mudança no uso do bilhete dos estudantes das escolas públicas, com o argumento de democratizar e igualar a situação de todos os estudantes(das escolas públicas com as das privadas). Com a mudança os estudantes do ensino público passam a só poder usar quatro embarques durante duas horas, duas vezes ao dia, o que restringe o uso do transporte público desses estudantes apenas a ação de ir e voltar da escola, não possibilitando mais a mobilidade que antes possuíam. Trata-se de reiniciar a luta, o qual os movimentos já estão fazendo.

### **3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Frente às políticas neoliberais que avançam e se implementam nos Estados Nações, boa parte população trabalhadora, ao menos nos chamados países em desenvolvimento, vem perdendo seus direitos duramente conquistados. Isso implica em uma maior luta pelo direito à cidade, isto é, luta pelo acesso às necessidades básicas como morar, ter acesso à saúde, à educação, mas também, incluindo como básico pois parte do ser humano, ao lazer, a cultura e à mobilidade urbana.

A poucas décadas atrás, o acesso à moradia se dava pela ocupação, via compra de terrenos urbanos irregulares nas chamadas periferias das grandes cidades , deixando aos moradores todos os encargos pelo acesso as infraestrutura mínimas para a sobrevivência.

Com as lutas dos movimentos sociais, houve conquistas sociais que ao longo deste tempo possibilitaram o surgimento de centralidades periféricas que de um lado, melhoraram as condições de vida dos locais, mas por outro e associado a necessidade de reprodução do capital em momentos de crise e de raridade do espaço(Carlos, 2017), tornam-se alvo de investimentos do mercado imobiliário implocando, pela lógica capitalista, na mudança do perfil populacional desses espaços.

Há lutas a esse processo por parte da população afetada. Ao menos duas formas de resistência pode ser verificada nas áreas estudadas. Uma resulta de movimentos sociais organizados que ocupam imóveis que não estão cumprindo a função social da propriedade, mas predominando em termos numéricos a ação nas áreas periféricas da cidade; outra, de coletivos culturais, predominantemente também nas áreas periféricas, que por meio de poesia, música, dança, grafite e outras expressões artísticas atingem uma população mais jovem, com predominância da etnia negra, buscando o reforço da identidade a partir da construção do sujeito periférico.

A luta é intensa, e, aparentemente, a força maior está ao lado dos agentes capitalistas, mas as poucas vitórias conquistadas servem de reforço a continuidade da luta pelo direito à cidade.

## REFERÊNCIAS

CARLOS, A. F. A. **Espaço tempo na metrópole**, São Paulo: FFLCH, 2017 (livro) disponível em [http://www.gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/Espa%C3%A7o-Tempo%20da%20Vida%20Cotidiana%20na%20Metr%C3%B3pole\\_.pdf](http://www.gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/Espa%C3%A7o-Tempo%20da%20Vida%20Cotidiana%20na%20Metr%C3%B3pole_.pdf) acessado em 20 de junho de 2018 (Sítios na Internet).

CARLOS, A. F. A.; Santos, C. S.; Alvarez, I.P. (orgs.) **Geografia urbana crítica: teoria e método**, São Paulo: Contexto, 2018.

CARLOS, A. F. A.; Alves, G. A.; Padua, R. F. (orgs.). **Justiça espacial e o direito à cidade**. São Paulo: Contexto, 2017.

D'ANDREA, T. P. A formação dos sujeitos periféricos: cultura e política na periferia de São Paulo, São Paulo: FFLCH, 2013 (tese doutoral) disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-18062013-095304/pt-br.php> acesso em 20 fevereiro de 2018. (Sítios na Internet).

FIPEZAP/CRESI (2016). [https://revista.zapimoveis.com.br/copa-do-mundo-impactou-mercado-imobiliario-em-sp/?utm\\_source=g1\\_canal&utm\\_medium=link-materia&utm\\_campaign=valorizacao-itaquera](https://revista.zapimoveis.com.br/copa-do-mundo-impactou-mercado-imobiliario-em-sp/?utm_source=g1_canal&utm_medium=link-materia&utm_campaign=valorizacao-itaquera) (acesso em 16 de maio de 2018) (Sítios na Internet).

HARVEY, D. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. Lisboa: Bizancio, 2011.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. 5 ed. São Paulo: Centauro, 2008.

MAPA DIGITAL DA CIDADE DE SÃO PAULO, [cesso http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/\\_SBC.aspx](http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx) acesso em 20/06/2018. (Sítios na Internet).

OCUPAÇÕES IRREGULARES EM SÃO PAULO <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/cidade-de-sao-paulo-tem-206-ocupacoes-onde-moram-45-mil-familias.ghtml>, acesso em 20/05/2018. (Sítios na Internet).

ROBIRA, R. T. (2005) “Áreas metropolitanas espaços colonizados”. In: CARLOS, A. F. A.; CARRERAS, C. (org.). **Urbanização e mundialização, estudos sobre a metrópole. Novas abordagens**: Geousp, v. 4. São Paulo: Contexto, 2005, pp. 9-20

Rodrigues, A. M. Desigualdades socioespaciais – a luta pelo direito à cidade, **Revista Cidades**, 2007, v. 4, n.6, p.73-88 (Artigo de revista científica). <http://revista.fct.unesp.br/index.php/revistacidades/article/viewFile/571/602> (acesso a 10 de abril de 2018) (Sítios na Internet).

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alunos surdos 6, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22

Análise de SWOT 7, 8

Anos Finais 6, 24, 29, 30, 31, 32, 34, 35

### B

Bahia 8, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 205, 206

BNCC 6, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 79, 192

### C

Cartografia 64, 75, 78, 79, 81, 82

Centralidade Periférica 102, 105

Cuiabá 8, 24, 28, 34, 48, 75, 76, 82, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 177

### D

Desenvolvimento Comunitário 7, 110, 111, 113, 114, 119, 120

Direito à cidade 7, 102, 103, 108, 109

Docência 36, 75, 82, 85, 207

### E

Educação 7, 3, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 43, 44, 58, 62, 74, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 99, 101, 102, 103, 104, 108, 139, 157, 187, 188, 191, 192, 195, 207

Educação Especial Inclusiva 7, 83, 84, 85, 90

Ensino 2, 6, 7, 4, 8, 9, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 40, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 108, 139, 191, 207

Ensino de Geografia 16, 21, 23, 78, 82, 92, 93, 98, 101

Espacialidade 61, 110, 114, 118

Espaços não-formais 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 73, 74

Estágio 7, 75, 76, 77, 78, 81, 82

### F

Fauna 140, 143, 146, 152, 153, 163

Faxinais 7, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Flora 140, 146, 148, 153

## **G**

Geoconservação 6, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47

Geografia Física 74, 79, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99

Goiânia 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 74

## **I**

IFG 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13

Ilhas Atol 8, 155, 156, 159, 160, 161

Incentivos Fiscais 178, 183, 184, 185, 186

## **L**

Lago 7, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

LGBTQIAP+ 8, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205

Livro Didático 6, 37, 38, 41, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 78, 81, 100

## **M**

Memória 8, 13, 30, 167, 169, 176, 177, 207

Migrantes 106, 110, 155, 157, 158, 165

MODIS 122, 125, 126, 137, 138

## **N**

Nível do Mar 8, 143, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 165, 166

## **O**

Oficinas 7, 28, 60, 83, 84, 85, 90

## **P**

Paisagem 2, 5, 6, 7, 9, 13, 38, 41, 59, 63, 65, 66, 67, 68, 72, 87, 93, 115, 117, 169, 174

PIBID 83, 85, 87, 88, 89, 90

População Negra 48, 56

PROBAHIA 178, 179, 182, 183, 184, 186

## **R**

Relações Étnico-Raciais 48, 51, 52, 53, 56

Relevo 7, 92, 93, 94, 97, 98

Resistência 8, 68, 70, 109, 163, 196, 197, 199, 202, 203, 204

Ressurgência 7, 122, 123, 124, 134

## **S**

São Gonçalo 6, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74

Segregação Socioespacial 7, 102, 103

## **T**

Temperatura 7, 64, 71, 122, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 134, 136, 138, 143, 146, 163, 172

Territorialidade 8, 167, 169, 177

Território 1, 6, 76, 80, 81, 87, 88, 110, 112, 118, 120, 156, 158, 163, 164, 165, 169, 177, 178, 184, 186, 190, 196, 198, 199, 201, 203, 204

Territórios da morte 8, 196, 197, 204

Tratados 62, 86, 155, 163, 164, 165

## **U**

Uso do território 178, 184, 186

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos



 **Atena**  
Editora

Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos



 **Atena**  
Editora

Ano 2021